

10^o ENCONTRO DE Iniciação Científica

6^o Encontro de Pós-graduandos

Embrapa Uva e Vinho



23 e 24 de agosto de 2012

Auditório da Embrapa Uva e Vinho

Bento Gonçalves, RS

Embrapa

Uva e Vinho



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

10º Encontro de Iniciação Científica e 6º Encontro de pós-graduandos da Embrapa Uva e Vinho

23 e 24 de agosto de 2012
Embrapa Uva e Vinho
Bento Gonçalves, RS

Resumos

Editores

*César Luís Girardi
Carlos Alberto Ely Machado
Henrique Pessoa dos Santos
Lucimara Rogéria Antonioli
Luís Fernando Revers
Marcos Botton*

Bento Gonçalves, RS
2012

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515
95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil
Caixa Postal 130
Fone: (0xx)54 3455-8000
Fax: (0xx)54 3451-2792
<http://www.cnpuv.embrapa.br>
sac@cnpuv.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Mauro Celso Zanus
Secretária-Executiva: Sandra de Souza Sebben
Membros: Alexandre Hoffmann, César Luís Girardi, Flávio Bello Fialho,
Henrique Pessoa dos Santos, Kátia Midori Hiwatashi, Thor Vinícius Martins
Fajardo e Viviane Zanella Bello Fialho

Produção gráfica da capa: Luciana Elena Mendonça Prado

1ª edição

1ª impressão (2012): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Uva e Vinho

Encontro de Iniciação Científica da Embrapa Uva e Vinho (10. : 2012 : *Bento Gonçalves, RS*).
Resumos / 10º Encontro de Iniciação Científica da Embrapa Uva e Vinho e 6º Encontro de
Pós-graduandos da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, 23 a 24 de agosto de 2012 ;
editores-técnicos, César Luis Girardi ... [et al.] – Bento Gonçalves : Embrapa Uva e Vinho, 2012.
62 p.

Editores técnicos: César Luis Girardi, Carlos Alberto Ely Machado, Henrique Pessoa dos
Santos, Lucimara Rogéria Antonioli, Luís Fernando Revers e Marcos Botton.

1. Pesquisa. 2. Embrapa Uva e Vinho. 3. Iniciação científica. 4. Ensino superior. 5. Agricultura.
I. Girardi, César Luis, ed. II. Encontro de pós-graduandos da Embrapa Uva e Vinho (6. : 2012 :
Bento Gonçalves, RS). III. Título.

CDD 630.72 (21. ed.)

©Embrapa 2011

Molhamento foliar em videira BRS Clara com e sem tela de sombreamento

Ester Holcman¹, Marco A. F. Conceição², Paulo C. Sentelhas³

A cultura da videira é susceptível a várias doenças fúngicas como, por exemplo, o míldio e a antracnose, favorecidas por condições de elevada umidade relativa e presença de um filme de água sobre as folhas e frutos. Assim, muitos modelos epidemiológicos e sistemas de alerta fitossanitários baseiam-se no molhamento foliar para identificar os períodos nos quais as condições são favoráveis ao desenvolvimento da doença, com o intuito de reduzir a aplicação excessiva de fungicidas. No entanto, esse parâmetro climático raramente é registrado sistematicamente nas estações meteorológicas. O objetivo deste trabalho foi mensurar o molhamento foliar de videiras cobertas com tela de sombreamento na região noroeste de São Paulo e comparar com os valores de DPM (duração do período de molhamento) estimados pelo método do número de horas com umidade relativa maior que 90% (NHRH>90%). O experimento foi conduzido na área experimental pertencente à Estação Experimental de Viticultura Tropical (EVT) da Embrapa Uva e Vinho no município de Jales, SP (20°16'08 "S, 50°32'45"W e 478 m de altitude), entre os meses de setembro e outubro de 2011, totalizando 38 dias de avaliação. Foram utilizadas 2 ruas de 120m de videiras da cultivar BRS Clara (*Vitis sp.*) em sistema de latada (estádio fenológico da videira = 53 a 75), no espaçamento de 5,0m entre fileiras e 3,0m entre plantas, sendo 75% da área coberta por tela preta com 18% de sombreamento (Ambiente I) e a outra parte descoberta (Ambiente II). A DPM e a umidade relativa do ar (UR) foram monitoradas através de sensores instalados na altura do dossel nos dois ambientes (Ambientes I e II), conectados a um sistema automático de aquisição de dados, modelo CR23X (Campbell Sci.). Verificou-se que os valores médios de DPM nos dois ambientes não diferiram estatisticamente entre si, pelo Teste t ao nível de 5% de probabilidade. No Ambiente I, o método da estimativa (NHRH>90%) subestimou os valores reais de DPM em 3% ($R^2 = 0,9302$), enquanto que no Ambiente II, a subestimativa foi de 58,5% ($R^2 = 0,8438$). No Ambiente I, parte das ondas longas emitidas é retida pela tela de sombreamento, fazendo com que a temperatura das folhas nesse ambiente seja, normalmente, superior à temperatura sob o Ambiente II. Assim, a céu aberto, o vapor d'água presente no ar, em contato com as folhas, atinge o ponto de orvalho antes de que no ambiente coberto, e não necessariamente quando a UR>90%. Pôde-se concluir que o método empírico NHRH>90% apresentou-se confiável para a estimativa da DPM somente em videiras cobertas com tela de sombreamento, podendo ser recomendado para tal fim.

¹Doutoranda, Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' (ESALQ/USP), Av. Pádua Dias, 11, CEP 13418-900 Piracicaba, SP. Estagiária Embrapa Uva e Vinho/EVT. E-mail: eholcman@esalq.usp.br

²Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho/EVT, Caixa Postal 241, CEP 15700-971, Jales, SP. E-mail: marcoafc@cnpuv.embrapa.br

³Professor, Departamento de Engenharia de Biosistemas (LEB) da Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' (ESALQ/USP), Av. Pádua Dias, 11, CEP 13418-900, Piracicaba, SP. E-mail: pcsentel@esalq.usp.br